NEWSLETTER
ABRIL ‘22

Museu Nacional Soares dos Reis



Os hospitais no século XXI, humanização, abertura ao exterior, uma nova dimensão

Neste século da inovação digital, também os hospitais estão a sofrer uma profunda alteração, a palavra humanização invadiu o léxico diário, pretendendo-se desdramatizar a carga emocional associada às instituições de saúde, inevitavelmente ligada a momentos muitas vezes difíceis da nossa frágil condição humana. Pretende-se que as frias e austeras "paredes" se tornem mais amigas, humanas, acolhedoras, nos países mais ricos da OCDE começamos a ver essa revolução estrutural tanto pelo lado da arquitetura, com amplos espaços, muita luminosidade, jardins interiores e música de fundo que transmite serenidade. Na nova Clínica "Mont Sinai" em Nova Iorque longos pianos de cauda tocam em modulo automático no amplo átrio de entrada.

As alterações não são só estruturais, pretende-se que os utilizadores passem o menor tempo possível nos hospitais, sendo que a aposta no diagnóstico no próprio dia é cada vez maior e consequentemente a necessidade de elevado número de meios de diagnóstico e ambulatorização do tratamento. Mas humanizar passa também por uma atitude diferente perante o cidadão / utilizador, facilitar-lhe o seu trajeto dentro das complexas e por vezes confusas estruturas hospitalares, desburocratizar processos e acima de tudo sermos humanos, no mais nobre sentido da palavra, para aqueles que de nós precisam inexoravelmente este é o ponto mais importante da humanização.
Mas se a profunda alteração na conceção arquitetónica é necessariamente lenta, já estamos a fazer o nosso caminho no Centro Hospitalar e Universitário do Porto onde Centro de Cirurgia de Ambulatório e o centro Materno-Infantil são exemplos desta evolução de conceito; existem, contudo, outras formas não menos relevantes de humanizar e abrir o hospital ao exterior. Inauguramos este mês de abril um novo ciclo nessa abertura, ao estabelecer uma parceria com o Museu Nacional de Soares dos Reis, nosso vizinho de séculos. Parceria que muito se saúda e que traz a arte aos nossos corredores e salas de espera amenizando a frieza e despertando seguramente a curiosidade de todos. Por outro lado, o Museu "convida" os nossos utilizadores a visitá-lo através de um vale de desconto.
Falamos muito de humanização, esta não se faz apenas com grandes projetos, concretiza-se no dia a dia por pequenos gestos como o desta parceria.

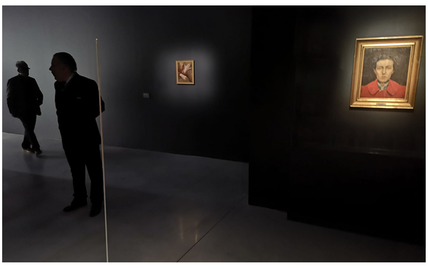
Paulo Barbosa
Presidente do Conselho de Administração
Centro Hospitalar Universitário do Porto



PROJETO ARTE E SAÚDE LEVA FOTOGRAFIAS DE AUTOR AO CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DO PORTO

O Centro Hospitalar Universitário do Porto (CHUP) e o MNSR, com o apoio do Círculo Dr. José de Figueiredo – Amigos do MNSR, apresentaram o projeto colaborativo Arte e Saúde, com ações de intervenção cultural que envolvem os profissionais de saúde, os utentes e seus acompanhantes. Centrado na capacidade da Arte minimizar o impacto da doença e contribuir para a construção de um ambiente favorável, o projeto inclui um núcleo expositivo composto por fotografias de autor com pormenores de pinturas e esculturas que fazem parte da exposição de longa duração do MNSR. Foi, igualmente, apresentado um bilhete que dará desconto de 50 por cento aos utentes do CHUP e seus acompanhantes e será apresentado, em breve, um programa com atividades dirigidas aos profissionais médicos e ao público infantil no serviço de pediatria.
Este projeto tem o apoio mecenático da Fundação Manuel António da Mota.

+



PINTURAS DO MNSR GANHAM DESTAQUE COM CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL

Após a inauguração, a 4 de março, na Villa Medici, em Roma, da exposição GRIBOUILLAGE / SCARABOCCHIO. DE LÉONARD DE VINCI À CY TWOMBLY, que marcou o regresso a Itália da pintura de Henrique Pousão ESPERANDO O SUCESSO, a itinerância da exposição TUDO O QUE EU QUERO. ARTISTAS PORTUGUESAS DE 1900 A 2020, inaugurada inicialmente na Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), leva agora o autorretrato de Aurélia de Souza e o óleo MÃOS DA ARTISTA ao Centre de Création Contemporaine Olivier Debré, em Tours. Desde 25 de março a até 4 de setembro, estas pinturas do acervo do MNSR são destaque na exposição promovida no âmbito da programação Temporada Portugal-França 2022, uma iniciativa do Ministério da Cultura e da FCG.

+



CASULA COM CONTAS DE CORAL APRESENTADA EM SESSÃO COMENTADA

A peça do mês de abril escolhida pelos seguidores das redes sociais do MNSR é uma casula em lhama de prata bordada a ouro, a fios de seda e a contas de coral. Proveniente da Mitra do Porto e integrada na coleção do Museu em 1938, a casula terá sido adquirida por D. Frei José Maria da Fonseca e Évora, bispo do Porto entre 1740 e 1752. Patente em vária exposições, tem sido objecto de alguns estudos que destacam a sua relevância, a sua magnificência ou o seu exotismo, mas que não são concordantes na atribuição de época e origem de produção. Saiba mais numa sessão comentada pela gestora de coleção Maria Lobato Guimarães, que enquadrará a peça na génese e evolução das vestes litúrgicas, enquanto instrumentos de comunicação. Nos dias 28 e 29 de abril, às 13h30. Inscreva-se pelo email divulgacao@mnsr.dgpc.pt com indicação da data pretendida.

+



MUSEU CONVIDA FAMÍLIAS PARA OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

A exposição temporária SEJA DIA OU SEJA NOITE POUCO IMPORTA é o ponto de partida para uma manhã em família no Museu. A equipa do Serviço de Educação orienta um percurso que passa pelas pinturas de Pedro Calapez e fotografias de André Gomes para chegar às obras de Artur Loureiro, pintor naturalista fortemente representado na coleção do MNSR. Ao longo da visita, são propostos exercícios em família, com crianças dos 6 aos 12 anos, que permitirão construir um imaginário muito pessoal em torno do conteúdo da exposição.
Inscreva-se pelo email divulgacao@mnsr.dgpc.pt.

+

JORNAL DE NOTÍCIAS
Museu entra no hospital para curar pela arte

+

PORTO CANAL
Reportagem Seja dia ou seja noite

+

JORNAL DE NOTÍCIAS
O museu também é uma sala de aula de futuros engenheiro e economistas

+

LE FIGARO
Tours: les artistes portugaises prennent le pouvoir

+

LOJA



PUZZLES NAU DO TRATO E ESPERANDO O SUCESSO

Os puzzles Nau do Trato e Esperando o Sucesso, à venda na loja do MNSR, são compostos por 96 peças em madeira (300 x 200 mm) e ilustram pormenores de obras do acervo do Museu. Dirigidos a crianças a partir dos 4 anos, os puzzles são inspirados respetivamente no pormenor da Nau do Trato de um biombo Namban, datado do início do século XVII, da escola japonesa de Kanō, e na da pintura a óleo sobre tela Esperando o Sucesso, de Henrique Pousão, de 1882.
Encontram-se, ainda, à venda na Loja online da DGPC.

+

MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS . Rua Dom Manuel II . 4050-522 Porto
T. 22 339 3770 | E. geral-mnsr@mnsr.dgpc.pt | Horário 3ª a domingo 10h > 18h